

Fausto Viana e Felisberto Sabino da Costa (orgs.)

# 40 ANOS DO PPGAC ECA USP

*Edição comemorativa*

ISBN 978-65-88640-51-7  
DOI: 10.11606/9786588640517

São Paulo  
ECA -USP  
2021

Organização: Fausto Viana e Felisberto Sabino da Costa  
Direção de arte e diagramação: Maria Eduarda Borges  
Revisão de texto: Márcia Moura  
Capa: Maria Eduarda Borges

**Catálogo na Publicação**  
**Serviço de Biblioteca e Documentação**  
**Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

Q1 40 anos do PPGAC ECA USP [recurso eletrônico] : edição comemorativa /  
organização Fausto Viana, Felisberto Sabino da Costa. -- São Paulo : ECA-USP,  
2021.  
PDF (429 p.) : il. color.

ISBN 978-65-88640-51-7  
DOI 10.11606/9786588640517

1. Teatro – Estudo e ensino. 2. Teatro – Pesquisa. 3. Programa de Pós-Graduação em  
Artes Cênicas (ECA/USP). I. Viana, Fausto. II. Costa, Felisberto Sabino da.

CDD 23. ed. – 792.07

Elaborado por: Lilian Viana CRB-8/8308

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte, proibindo qualquer uso para fins comerciais.




Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Todos os esforços foram feitos para que nenhum direito autoral fosse violado no livro *40 anos de PPGAC ECA USP, edição comemorativa*. As fontes citadas foram explicitadas no texto ou em notas de rodapé ou de fim, e as imagens foram pesquisadas para creditar seus autores. Porém nem sempre foi possível encontrá-los. Caso algum texto esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, entre em contato com os organizadores que teremos prazer em dar o devido crédito.

Universidade de São Paulo  
Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan  
Vice-reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Escola de Comunicações e Artes  
Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli  
Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro  
Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443  
Cidade Universitária CEP-05508-020



**A PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ARTES CÊNICAS NA USP  
ONTEM E HOJE: PESSOAS,  
LUGARES, MEMÓRIAS**

*Fausto Viana*

*Não existe amor em SP*  
Criolo

*E uma vez que, para terminar,  
falamos dos Artistas, que a nossa última palavra  
seja para a sua obra. Ela é tão bela; eles  
descobriram leis tão admiráveis e seguiram-nas  
tão bem; renunciaram tanto às suas ambições  
pessoais nessa elevada busca da beleza,  
que quando a natureza parecer a você indecifrável,  
vá procurá-los. Vá ao que eles fazem e  
isso vai livrar você das dificuldades, porque as  
suas obras são as melhores e mais sábias que  
existem no mundo.*

Edward Gordon Craig

## **Preâmbulo**

Mais do que apresentar as novas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo, o PPGAC – USP, este breve texto apresenta um histórico, uma jornada empreendida por muitas pessoas que lutaram para que o programa se materializasse e fosse possível elevar o nível da pesquisa em artes cênicas no Brasil. A questão é: sem a fundação da própria universidade em 1934, sem todos os desafios e distorções já no início – um projeto burguês, feito em moldes europeus e por membros da elite – não haveria PPGAC. Ao trazer espaços físicos que fazem parte da história da USP, como é o caso do casarão da Alameda Gleite onde funcionou a partir de 1938 parte dos cursos da FFLCH, pode-se entender ao menos três situações: que a exclusão social faz parte da USP desde o começo (e continua fazendo, já que na Pós-Graduação ainda não aprovamos cotas raciais ou para minorias, por exemplo); que a USP projeta cursos mas não pensa nos espaços físicos que poderiam abrigar esses cursos (o curso de teatro foi aprovado em 1969, mas só houve um teatro para o curso de artes cênicas em 1995); e que a nossa

capacidade de transformar espaços inapropriados ao estudo e à pesquisa em lugares que serão lembrados com amor e saudade é gigantesca – alunos, professores e funcionários transformam esses espaços em locais de afetividade e crescimento.

Sair do centro da cidade (1934) e chegar à Cidade Universitária levou mais de duas décadas. Quando se pensou em efetivar o curso de teatro, em 1965, já haviam se passado **31 anos!** E, ainda assim, foi sorte – o plano da Escola de Belas Artes, como promulgado em 1934, nunca saiu do papel. Do *papel do decreto*, claro, já que nunca se falou de um projeto de escola de belas artes até a proposta da Escola de Comunicações Culturais em 1965.

É necessário entender que cada prédio, cada conquista, é fruto do trabalho perseverante de pessoas muito determinadas. Algumas já trabalhavam na Escola de Arte Dramática e aceitaram trabalhar no que seria a futura Escola de Comunicações e Artes – que não tinha prédio e funcionou parcialmente em salas da Reitoria e em barracão construído para obras da USP. O texto mostra parte dessas conquistas, que homens e mulheres de teatro e da pesquisa lutaram com muito afinco para conseguir.

Ao traçarem suas trajetórias, deixaram seus nomes inscritos na história da pesquisa em teatro no Brasil – e no teatro em si também. Clovis Garcia, Jacó Guinsburg, Sábato Magaldi, Renata Pallotinni, Elza Cunha de Vincenzo, Fausto Fuser, Décio de Almeida Prado e os que vieram depois são os verdadeiros construtores do nosso PPGAC, que 24 professores lutam no atual momento político para manter, qualificar e expandir.

O autor do texto entrou na graduação em Artes Cênicas da ECA em 1989, onde cursou seu primeiro mestrado e seu primeiro doutorado e atua como professor de graduação e de pós-graduação. Coordena o PPGAC juntamente com a Profa. Dra. Sayonara Pereira e o Prof. Dr. Ferdinando Martins. Pela vivência nos últimos 32 anos, achou oportuno escrever em primeira pessoa.

~\*~\*~\*

Que o céu da USP parece ser mais azul do que o do resto da cidade, parece ser verdade. Os físicos diriam, talvez, que como os prédios são mais baixos do que no restante da cidade e as áreas verdes maiores, essa sensação de maior claridade se deve

a “tal-fenômeno” que determinado cientista no século XIX chamou de “alguma-coisa-iridescência”! Os místicos diriam que há um portal que tem passagens nos portões 1, 2 e 3 e que mantêm a USP isolada do restante da cidade pela necessidade de se produzir conhecimento em paz e tranquilidade.

De fato, não sei explicar o que acontece, mas, para mim, por *misti* ou *cientificismo*, entrar no campus Butantã da USP é uma experiência e tanto. Não sei se são as árvores, que na USP marcam claramente as estações do ano, ou se são as pessoas praticando esportes, ou gente indo para suas aulas e unidades. Ou pesquisa, ou busca por alguma coisa, ou bancos (\$), ou mesmo em busca de ficar à toa – e a USP é cheia de bons lugares para o deixar-se ficar, ou como diriam os alunos mais jovens hoje, “ficar *de boas*”, parte fundamental do crescimento de qualquer humano.

Nossos prédios, com boas exceções, não são lindos. Alguns, bem reformados e bem mantidos, têm pisos de granito e marcas de identificação bem-feitas e novas. Os banheiros são bonitos, limpos, e os auditórios – de algumas unidades – bem confortáveis. Nossas cadeiras não são de couro branco, como quando fui dar uma palestra em determinada instituição da mesma capital e recebi um cartão magnético (!) para abrir a porta do auditório com as referidas cadeiras para TODOS(!) os presentes.

A minha sala, até recentemente, não tinha o simpático conjunto de mesas e cadeiras que tem agora. Todos os móveis eram bem cuidados e limpos, claro, mas a verdade é que a porta emperra um pouco até hoje, as folhas passam por debaixo da porta e as aranhas adoram o canto direito (sempre o mesmo) para fazerem suas teias. Mas é um espaço de afetividade, de permuta, de experimentos que mesmo a pandemia não conseguiu deter.

Refleti muito sobre o auditório de cadeiras brancas de couro, sim. Invidia? Ambição? Cobiça? Nem sei o quê? Senti conforto quando percebi que havia algo de valor inestimável para mim e para todos aqueles que foram me ouvir: o meu conhecimento, aquilo que eu sabia, que eu havia construído ao longo de tantos anos.

Eu sabia do que estava falando – este era o meu patrimônio, uma cadeira de couro branco que o tempo não vai rasgar. Talvez o Parkinson ou o Alzheimer possam chacoalhar estas estruturas, é verdade.

Descortina-se assim o que eu considero o mais importante da USP: nosso patrimônio humano. Não me refiro só aos colegas, professores de pós-graduação,

tema deste breve diálogo sobre o presente e o passado, em que eles desempenham não só o papel de professores, mas também de orientadores – e o peso e a responsabilidade que isso traz. Falo de funcionários – e incluo aquela *doida* de determinado setor ou aquele *burocrata* infeliz de outro –, que são sempre capazes de atuar na área em que foram contratados. Claro que também há professores destemperados e burocratizados, mas quem se livra das paixões humanas?

## Espaços físicos

Não só por ser de uma área que estuda os espaços, a cenografia, como também por ter explorado bem a história do teatro, da cenografia e da indumentária, considero essencial analisar as áreas e prédios em que as atividades da USP, até chegar à pós-graduação e Artes Cênicas, aconteceram.

A USP foi fundada em 1934, e o Decreto n. 6.283 de 25 de janeiro daquele ano diz o seguinte:

O DOUTOR ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA, Interventor Federal no Estado de São Paulo usando das atribuições que lhe confere o Decreto Federal n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, e considerando que a organização e o desenvolvimento da cultura filosófica, científica, literária e artística constituem as bases em que se assentam a liberdade e a grandeza de um povo; considerando que, somente por seus institutos de investigação científica, de altos estudos, de cultura livre, desinteressada, pode uma nação moderna adquirir a consciência de si mesma, de seus recursos, de seus destinos; considerando que a formação das classes dirigentes, mormente em países de populações heterogêneas e costumes diversos, está condicionada à organização de um aparelho cultural e universitário, que ofereça oportunidade a todos e processe a seleção dos mais capazes; considerando que, em face do grau de cultura já atingido pelo Estado de São Paulo, com Escolas, Faculdades, Institutos, de formação profissional e de investigação científica, é necessário e oportuno elevar a um nível universitário a preparação do homem, do profissional e do cidadão, decreta:

### TÍTULO I

Da Universidade de São Paulo

Art. 1º – Fica criada, com sede nesta Capital, a Universidade de São Paulo.

Art. 2º – São fins da Universidade:

- a) promover, pela pesquisa, o progresso da ciência;
- b) transmitir pelo ensino, conhecimentos que enriqueçam ou desenvolvam o espírito, ou sejam úteis à vida;

c) formar especialistas em todos os ramos de cultura, e técnicos e profissionais em todas as profissões de base científica ou artística;  
d) realizar a obra social de vulgarização das ciências, das letras e das artes, por meio de cursos sintéticos, conferências palestras, difusão pelo rádio filmes científicos e congêneres.

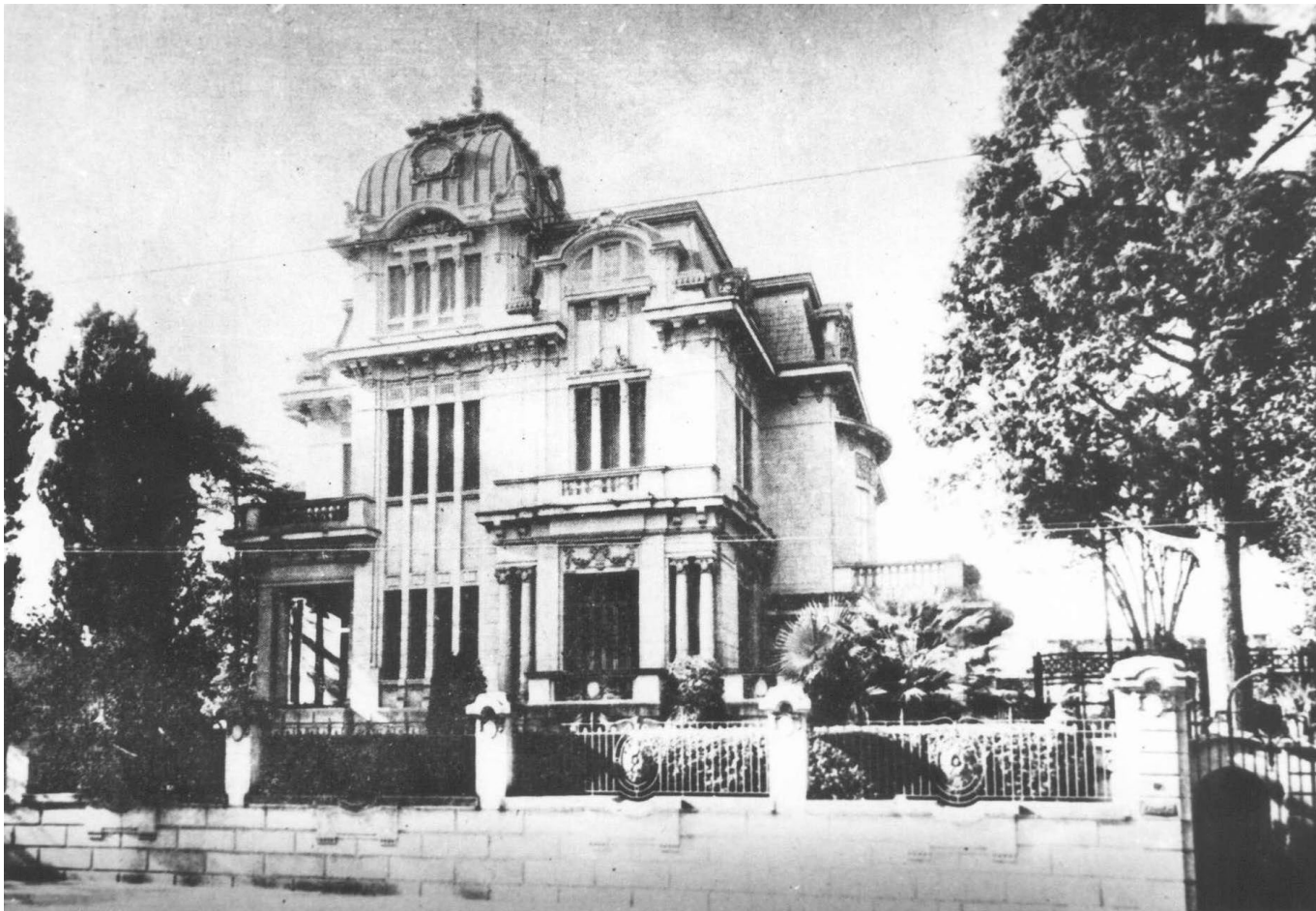
(Decreto nº6.283 de 25 de janeiro de 1934. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?historica=decreto-n-o-6-283-de-25-de-janeiro-de-1934>. Acesso em: 13 out. 2021)

As seguintes instituições já existiam e foram incorporadas à USP: Faculdade de Direito (existia desde 1827, ver Figura 1); Faculdade de Farmácia e Odontologia (1899); Escola Politécnica (1893, Figura 4); Escola Superior de Agricultura (1901); Faculdade de Medicina (1913); Instituto de Educação (1933); Escola de Medicina Veterinária (1934). O decreto de 1934 criava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Figura 2) e o Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais só foi instalado em 1946 e a Escola de Belas Artes – que nunca foi efetivada (TAVARES, 2013, p. 73).



**Figura 1-** O prédio da Faculdade de Direito, na década de 1940.  
Fonte: Wikicommons.





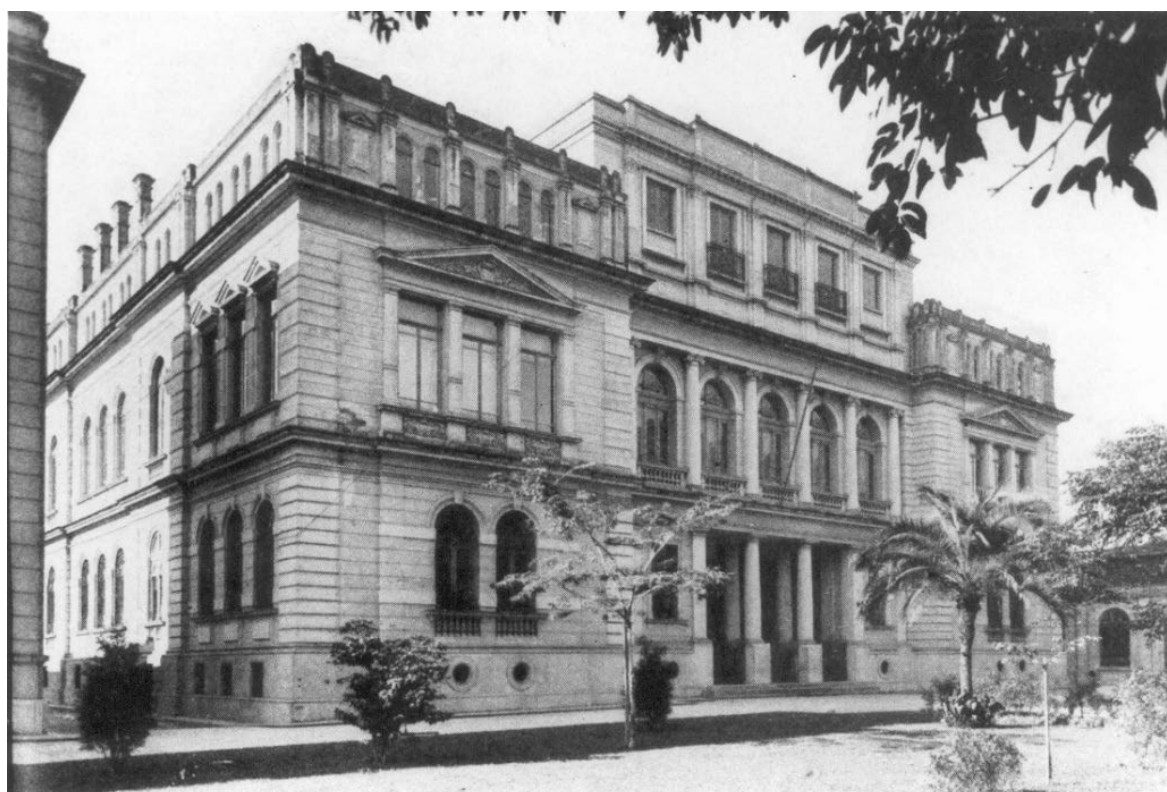
**Figura 2** - Palacete Jorge Street (1938), antiga sede dos cursos de Química (IQUSP) e História Natural. Foto: Acervo CAPH / FFLCH. Disponível em: USP Imagens.

O Palacete Jorge Street (Figura1) tinha se tornado um dos prédios mais bonitos da USP, na Alameda Gleite. Teve triste fim, no entanto. Otávio Frias Filho (da *Folha de S. Paulo*) – era sobrinho-neto de Jorge Street, que já tinha perdido a casa em 1929 por não pagamento de hipoteca para a Companhia de Seguros Sul América – comprou e mandou demolir a casa. A figura 3 mostra o casarão onde funcionou o curso de Física de FFLCH.

Nada se compara em beleza (e história, e memórias, e...) ao prédio da Vila Penteadado (Figura 5), onde começou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo em 1948, quando se separou da Escola Politécnica.



**Figura 3** - Fachada do prédio (1938) do curso de Física (IFUSP), na Avenida Brigadeiro Luís Antônio. Foto: Acervo CAPH / FFLCH. Disponível em: USP Imagens.



**Figura 4** - Vista do Edifício Paula Souza (194?) onde funcionava a Escola Politécnica (EPUSP), fundada em 1893. Foto: Acervo CAPH / FFLCH. Disponível em: USP Imagens.



**Figura 5** - Edifício Vila Penteados, onde se instalou a FAU USP. 1953.  
Fonte: Biblioteca IBGE.

## **Finalmente, um curso de Artes Cênicas!**

Em 1965, começava a surgir a Escola de Comunicações e Artes, ainda que com outro nome:

O então reitor Luiz Antonio da Gama e Silva nomeou uma comissão de dez pessoas para estudar e estruturar a criação de uma nova escola dentro da USP. O projeto desenvolvido por essa comissão foi aprovado pelo Conselho Universitário e, em junho de 1966, foi publicado o Decreto que estabelecia a criação da Escola de Comunicações Culturais (ECC). (Disponível em: <https://www.eca.usp.br/institucional/da-ecc-eca>. Acesso em: 13 out. 2021)

A então Escola de Comunicações Culturais tinha os cursos de jornalismo, rádio e televisão, arte dramática, cinema, biblioteconomia, documentação e relações públicas. Fez seu primeiro vestibular em 3, 4 e 5 de março de 1967 (TAVARES, 2015, p.98). Abílio Tavares conta sobre as mudanças na denominação do setor de teatro:

- Departamento de Arte Dramática—Período Alfredo Mesquita: 1967 a 1968
  - Departamento de Teatro – 1969
  - Setor de Teatro do Departamento de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão – DTCTR: 1970 a 1986 e
  - Departamento de Artes Cênicas, a partir de 1986.
- Além disso, há também as várias mudanças nos nomes dos cursos e habilitações: Professorado em Arte Dramática, Bacharelado em Teatro, Habilitações em Direção Teatral, Interpretação, Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas etc. (idem, p.5)

Maria Helena Pires Martins, autora da tese *ECA: Retrato em Branco e Preto*, bastante citada por Abílio Tavares em sua tese, trata do Brasil em 1964 e do projeto autoritário da futura ECA:

Brasil pós 64. Uma ditadura militar de direita no poder. Um plano político, econômico, a ser viabilizado. Uma cultura nacionalista de esquerda a ser silenciada. Uma ordem imposta: um só povo, um só país, uma só nação. Momento mais do que oportuno para se criar uma instituição ligada ao governo do estado que por sua vez, por não ser mais preenchido pelo voto direto, estava atrelado ao governo federal e aos seus desígnios. Assim “os setores definidos das comunicações até o presente: jornalismo, rádio e tv, cinema, teatro, biblioteconomia, documentação e relações públicas” passam a ter um projeto organizador tutelado pela Universidade (...) Um projeto autoritário dentro de um sistema político autoritário, que continua a se voltar para a formação de uma elite dirigente / controladora / formadora do pensamento das massas, agora através dos meios de comunicação que por sua vez se encaixam dentro de um projeto de Brasil muito específico. (MARTINS apud TAVARES, 2015, p. 97)

É surpreendente como alguns ciclos se repetem: ler a dura crítica de Martins sobre 1966 nos faz pensar como é atual para o momento político que vivemos.

Quanto aos espaços físicos, não foram pensados:

No começo, a nova escola funcionou com parte de suas atividades, as aulas, no prédio da antiga reitoria e a secretaria no barracão B9, onde mais tarde funcionaria o curso de teatro. (Figuras 6 e 7) (idem, p.99)



**Figura 6** - Prédio da Reitoria da USP, que abrigou a ECA no final dos anos 60. Ao fundo, os barracões, onde localizava-se o pavilhão B-9. Fonte: [s.d] [s.l.]. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/institucional/da-ecc-eca>. Acesso em: 12 out. 2021.



**Figura 7**- Ao fundo, o prédio da Reitoria, na década de 1960, visto por trás, “quando foi criada a escola de comunicações culturais e seu curso de teatro. No centro e no alto da foto, prédio da reitoria visto por trás. Em 1967, ainda não existia o atual prédio central da escola de comunicações e artes, inaugurada em 1970” (TAVARES, 2015, p. 420) na faixa destacada em azul. À esquerda, com o telhado mais escuro, o pavilhão B9, onde se instalaram em 1970 o Departamento de Teatro e a Escola de Arte Dramática de São Paulo, que havia sido incorporada em 1970.

Um exemplar ainda existente do estilo – ou seja, não é o mesmo – do Bloco 9 (B9), onde aconteceram as aulas do Departamento de Artes Cênicas e da EAD é o da figura 8. O B9 original foi destruído há poucos anos, dando lugar ao prédio da AUCANI (Agência USP de Cooperação Nacional e Internacional).



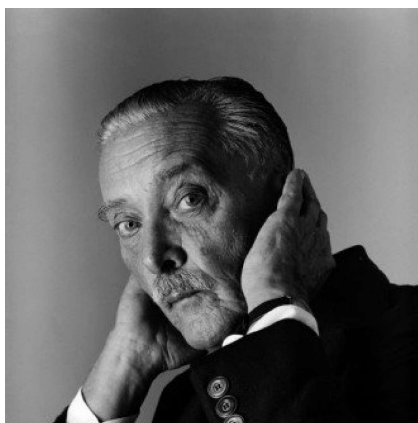
**Figura 8** - Um barracão ainda existente, nos moldes do que foi o B9.

## A primeira turma de graduação

Uma aluna da primeira turma de teatro foi Ingrid Dormien Koudela, que anos mais tarde seria minha orientadora de doutorado. Ela faz um breve relato do seu período na escola:

O ano em que inicio este ensaio é 1971. O Setor de Teatro pertencia então ao Departamento de Teatro, Cinema e Rádio e TV da ECA. Éramos herdeiros da tradição da Escola de Arte Dramática (EAD), fundada pelo Doutor Alfredo Mesquita (Figura 9), que introduziu os estudos de Teatro na USP. Faziam parte do corpo docente Clovis Garcia (Figura 10), Miroel Silveira (Figura 11), Jacó Guinsburg (Figura 12), Sábato Magaldi (Figura 13), Fausto Fuser (Figura 14). Ilustres convidados vinham completar este quadro, como Flavio

Império, Anatol Rosenfeld, Décio de Almeida Prado, Jorge Andrade e Maria José de Carvalho, que ministraram disciplinas semestrais e anuais no currículo da primeira turma da qual fiz parte, em 1967. Me formei como Bacharel em Teatro – Crítica e Teoria. Durante alguns anos escrevi crítica teatral na revista Palco + Plateia. Em 1972, sou licenciada como Professora de Arte Dramática pela ECA. (KOUDELA, 2020)



**Figura 9** - Alfredo Mesquita.



**Figura 10** - Clovis Garcia.

Fonte: Museu da TV.



**Figura 11**- Miroel Silveira.



**Figura 12**- Jacó Guinsburg, aos 87 anos. Fonte: Revista *Espaço Aberto* USP.



**Figura 13**- Sábato Magaldi.  
Fonte: Coleção pessoal de Edla van Steen.



**Figura 14** - Fausto Fuser.

Entre 1967 e 1968 o futuro Departamento de Artes Cênicas da USP, como conhecemos hoje, foi chamado de Departamento de Arte Dramática. Em 1969, passa a ser chamado Departamento de Teatro. Com a reestruturação da escola em 1970, recebe o nome de Departamento de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão, como contou Ingrid Dormien Koudela em seu relato.

Na década de 1970 é construído o prédio central da ECA, como mostram as figuras 15 e 16. Em 1986 surge a denominação atual: Departamento de Artes Cênicas, que funcionava desde 1977 no que era chamado de Bloco C (veja prédio similar na Figura 16). Era um prédio de um andar, construído para outra finalidade que não aulas e havia nele salas destinadas às diversas aulas. Uma delas era a Sala Preta, inteira pintada de preto (teto, piso e paredes), onde muitos iniciaram sua vida no teatro. Virou até mesmo nome de revista: *Sala Preta* importante periódico que circulou entre 2001 e 2021.



**Figura 15** - Fachada atual do prédio da Escola de Comunicações e Artes.  
Foto: Marcos Santos/USP Imagens.





**Figura 16** - O prédio central da ECA e, ao fundo, o Bloco A, o prédio do Jornalismo. O Bloco C era uma construção muito parecida, e com a saída das Artes Cênicas para o novo prédio, foi totalmente reformado e hoje é o Departamento de Cinema, Rádio e Televisão, o CTR.

## O novo prédio das Artes Cênicas e o Teatro Laboratório

Em novembro de 1994 o Departamento de Artes Cênicas foi transferido para o prédio em que se encontra hoje, na Rua da Reitoria (Figuras 17 e 18). Salas mais amplas, pés-direitos mais altos... Surgem novos espaços e novas formas de aproveitamento.

Em 1995, depois de uma longa espera, é inaugurado o Teatro Laboratório (Figura 19), com duas salas: Miroel Silveira (180 lugares) e Alfredo Mesquita (125 lugares).



**Figura 17-** A entrada do prédio de Artes Cênicas no campus Butantã. Fotos: Mariana Chama e Marcos Santos/USP Imagens.



**Figura 18 -** Vista interna do prédio do Departamento de Artes Cênicas (CAC) da Escola de Comunicações e Artes (ECA). Foto: Marcos Santos/USP Imagens.



**Figura 19** - Fachada do Teatro Laboratório do Departamento de Artes Cênicas (CAC) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e da Escola de Arte Dramática (EAD). Foto: Marcos Santos/USP Imagens.

## Primórdios da pós-graduação

A USP, de forma geral, lida muito mal com sua memória. Não só a ECA, que é mais jovem, mas outras unidades que têm sua origem no século XIX, como a Medicina e a Engenharia.

Assim, recuperar exatamente a documentação ligada aos programas de pós-graduação é uma tarefa árdua, à qual Abílio Tavares se dedicou, mas ainda precisa de complementação documental. Por isso, apresento em linhas gerais o percurso do teatro nos programas de pós-graduação da ECA USP. Um lento processo.

Do catálogo de 2010 do programa de pós-graduação da ECA, cujo diretor era o Prof. Dr. Mauro Wilton de Souza, consta que

na década de 1970, para atender às novas demandas dos cursos de graduação recém-criados e compor seu quadro- docente, bem como as exigências de titulação pela universidade, [a ECA] teve que recorrer a outras unidades da universidade para criar sua pós-graduação que teve seu início neste período. Assim, em 8 de janeiro de 1972 surge o mestrado na área de comunicações e em 3 de março de 1974, o mestrado em artes, ambos pioneiros no Brasil. (Catálogo PPGAC 2010)

A implantação dos doutorados dos 2 programas só viria em 1980,

marcando novamente o pioneirismo nas áreas de Comunicações e das Artes no Brasil e na América Latina. A Escola assim completou o ciclo para a formação acadêmica das áreas: graduação e pós-graduação *stricto sensu* mestrado e doutorado. (idem)

A origem do Programa de Artes Cênicas está em 1981, ainda que vinculado ao Programa de Artes, que reunia também as Artes Visuais e a Música:

O Departamento de Artes Cênicas oferece pós-graduação desde a década de 1970 ainda enquanto o setor de teatro integrado ao programa de pós-graduação que reunia diferentes áreas de conhecimento da ECA final foi o programa pioneiro no país, tendo titulado a grande maioria dos mestres e doutores que se formaram nas décadas de 1970, 1980 e início de 1990. (Catálogo PPGAC 2012)

Em 1998 houve a fundação da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – a ABRACE – em Salvador, Bahia, e em 1999 aconteceu o I Congresso da ABRACE, na ECA-USP, que foi marco decisivo na orientação dos programas de pós-graduação do país como um todo. O tema central não poderia ser mais sugestivo: *Quem somos? O encontro*

possibilitou um panorama do que se estava produzindo e pesquisando em Artes Cênicas no Brasil. O eixo de trabalho neste congresso foi construir um mapa da pesquisa e da pós-graduação no país, conforme apresenta o site da ABRACE. (Disponível em: <http://portalabrace.org/4/index.php/abrace2/historico>. Acesso em: 16 out. 2021)

Um despertar, uma nova consciência quanto à atuação da pós-graduação, nesse período, fomentou a ideia de autonomia do programa de artes cênicas. A política institucional na área de pós-graduação estava sendo fortalecida no país e um

grupo de professores – Luiz Fernando Ramos (Artes Cênicas), Fernando Iazetta (Música), Gilberto dos Santos Prado (Artes Visuais), a partir de 2003 e sob a coordenação geral da professora Maria Immacolata Vassalo de Lopes (que mantinha os contatos necessários com a Capes em Brasília) – trabalhou pela autonomia das três grandes áreas, o que viria a acontecer em 2006. A estrutura de pós-graduação deixou de estar vinculada aos departamentos de origem e se estabeleceu por meio de programas com áreas de conhecimento distintas e com perspectiva plural.

Foram estabelecidas duas áreas de concentração:

**Teoria e Prática do Teatro**, com duas linhas de pesquisa: *Texto e cena e História do Teatro*.

**Pedagogia do Teatro**, também com duas linhas de pesquisa: *Teatro e Educação e Formação do Artista Teatral*.

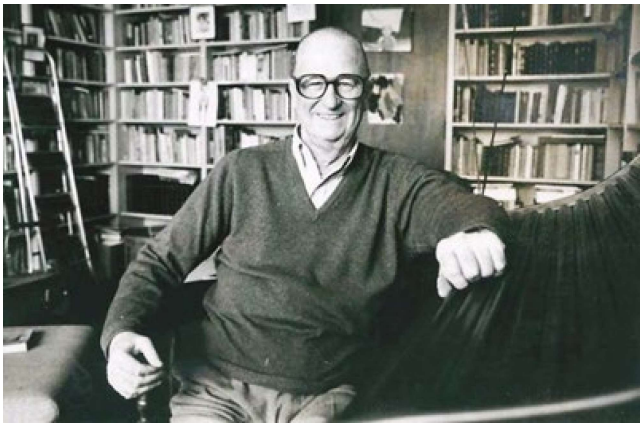
Estas linhas refletiam o que havia de mais potente naquele momento e as inquietações sobre a pesquisa em pós-graduação no país não paravam de crescer. Juntamente com a avaliação da Capes, mas não só por isso, os programas vão sendo obrigados a refletir sobre todos os seus segmentos e áreas de atuação. O Catálogo de Pós-Graduação de 2012, quando o PPGAC – ECA-USP era coordenado pelo Prof. Dr. Flávio Augusto Desgranges, estabelece claramente quais são os objetivos centrais que moviam o PPGAC – ECA-USP:

a formação de docentes e pesquisadores de excelência; o estímulo ao aprimoramento contínuo de seus professores; o fomento à inovação no âmbito da produção intelectual – técnica artística e bibliográfica; o estabelecimento de um diálogo profícuo e permanente da universidade com a sociedade, sem perder de vista as frequentes alterações na vida social, que solicitam respostas artísticas e pedagógicas apropriadas aos novos enfrentamentos históricos; o intercâmbio solidário com as demais instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior; a ampla difusão do conhecimento produzido pelo programa, bem como o incentivo à circulação do saber produzido por programas coirmãos, sejam programas de pesquisa e pós-graduação brasileiros ou estrangeiros. (Catálogo PPGAC 2012)

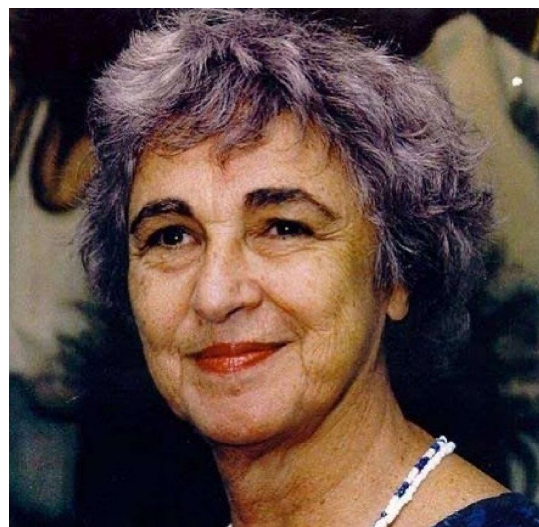
De maneira bastante clara, no Catálogo de 2012 também fica estabelecido o perfil do docente do PPGAC que

Pressupõe o acúmulo das competências acadêmicas, relacionado ao vigor artístico e ao interesse pela pedagogia do teatro. Não bastam a atualização bibliográfica e o vínculo com as principais linhas de pesquisa internacionais, mas também a sintonia com a cena teatral contemporânea e com as práticas artísticas que enseja, bem como as da relação entre teatro e educação. (idem)

Durante a primeira fase do Programa, a ênfase recaía sobre o professor-pesquisador e podemos citar alguns nomes que são referência nacional no campo da pesquisa em Artes Cênicas: Clovis Garcia, Décio de Almeida Prado (Figura 20), Elza Cunha de Vincenzo, Jacó Guinsburg, Renata Pallottini (Figura 21), Sábado Magaldi, entre tantos outros, que se orientavam, majoritariamente, pelo modelo de pesquisa realizado na FFLCH USP.



**Figura 20** - Décio de Almeida Prado.



**Figura 21** - Renata Pallottini.  
Fonte: Teatro do Osso.

Com o passar dos anos, fomos percebendo um descompasso entre a concepção do PPGAC em 2006 e o modo como atuamos hoje. Havia uma clara distância entre a pesquisa que acontecia em 2006 e nossas linhas de pesquisa, muito centradas no Teatro denominadas: “Texto e Cena”, “História do Teatro”, “Formação do Artista Teatral” e “Teatro e Educação”.

A forte presença da performance, como pensamento artístico e ideológico, irriga fortemente as pesquisas atuais, porém, não havia referência quanto a isso na formulação das linhas. De igual modo, pesquisas que envolviam a dança e o corpo. Nesse sentido, foi urgente repensar a proposta do nosso Programa, adequando-a ao nosso fazer moderno e, para tanto, fizemos uma revisão total do programa e das nossas linhas de pesquisa, a serem implementadas em 2022.

## O PPGAC ECA USP em 2021

A missão do PPGAC ECA USP é:

“Em consonância com seu pioneirismo, a missão do PPGAC é criar, disseminar e contribuir para o avanço do conhecimento em Artes Cênicas no Brasil. O PPGAC deve produzir pesquisas de excelência, por meio do trabalho de seus docentes, discentes, egressos ou pela interação dos grupos mencionados com pesquisadores de instituições de renome nacional e internacional”.

A visão do nosso programa, que é onde nos vemos no futuro, o que desejamos nos tornar, é: “Ser reconhecido como um dos mais avançados programas de pós-graduação em Artes Cênicas da América Latina”.

Nossos valores:

“Aprendizagem e formação ética, consciente, dos alunos; transdisciplinaridade na pesquisa; garantia da identidade plural e diversidade de pesquisa; criatividade, inovação e invenção; responsabilidade no uso dos bens e dos recursos públicos; respeito e promoção dos direitos humanos; garantia da autonomia docente; preservação da memória, da liberdade de expressão e da criação artística”.

Nossos objetivos foram redefinidos, mas ainda mantêm boa parte do que estava estabelecido já em 2012:

- Formação de docentes e pesquisadores de excelência, numa perspectiva contemporânea, não desvinculada do processo histórico; professores-pesquisadores dedicados ao avanço do conhecimento e ao enfrentamento das demandas oriundas do âmbito acadêmico e da sociedade de modo consistente e inovador;
- Estímulo ao aprimoramento contínuo dos professores do Programa;
- Fomento à inovação no âmbito da produção intelectual, técnica, artística e bibliográfica;
- Estabelecimento de um diálogo profícuo e permanente da universidade com a sociedade, com foco: nas frequentes alterações na vida social, que solicitam respostas artísticas e pedagógicas apropriadas aos novos enfrentamentos históricos; no intercâmbio solidário com as demais instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior; na ampla difusão do conhecimento produzido pelo Programa e no incentivo à circulação do saber produzido por Programas coirmãos, sejam instituições de pesquisa e de pós-graduação brasileiras ou estrangeiras.

Na atualidade, o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da ECA-USP é oferecido em nível de mestrado e de doutorado em todas as suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Os diplomas são expedidos como Mestre ou Doutor em Artes Cênicas e em seguida a área de concentração e linha de pesquisa específica do titulado.

O Programa se organiza através de linhas de pesquisa nas quais o professor orientador, e por consequência o aluno orientando, enquadram suas pesquisas. O aluno pesquisador tem liberdade de escolher, com a avaliação de seu orientador, as disciplinas que deseja cursar, não havendo disciplinas obrigatórias. Além das já oferecidas pelo Programa, nas diferentes linhas de pesquisa, o aluno conta ainda com a possibilidade de cursar disciplinas em qualquer programa de pós-graduação da Universidade de São Paulo, desde que a temática seja adequada ao seu projeto de pesquisa. São 269 programas de pós-graduação, abrindo uma gama bastante ampla



de opções para os alunos pesquisadores. Ainda, por projeto de cooperação, os alunos podem buscar disciplinas na UNESP e na UNICAMP. Se desejarem, podem buscar em escolas particulares e pedirem o reconhecimento da disciplina que cursaram.

O PPGAC atualmente é dirigido por uma Comissão de Pós-Graduação - CCP, que tem como membros titulares três orientadores plenos credenciados no Programa, sendo um destes o Coordenador e um o suplente do Coordenador, e um representante discente, tendo cada membro titular seu suplente.

O corpo docente é composto de 24 professores. A cada ano, ingressam no Programa em torno de 50 estudantes, e disponibilizamos para os alunos 18 bolsas de doutorado e 13 bolsas de mestrado.

Graças à eficiência e ao nível de qualificação crescente, o PPGAC mantém a nota 6 (seis), qualificado como Programa com Nível de Excelência na última avaliação realizada pela CAPES (2013), tornando-se Proex em 2015, obtendo a mesma nota na avaliação seguinte, em 2017.

No âmbito da Universidade, exercemos a parceria com o Departamento de Artes Cênicas, no intuito de elaborarmos ações em conjunto, o que faz com que a profícua relação entre graduação e pós-graduação seja um dos diferenciais do PPGAC. No plano quinquenal de 2019-2023, uma das metas fundamentais do Departamento será “aprimorar a conexão entre o Programa e o curso de Graduação, aumentando a porosidade dos Laboratórios e Grupos de Pesquisa dos docentes credenciados aos processos pedagógicos e criativos dos alunos de graduação, traduzindo esse incremento num acréscimo significativo das Iniciações Científicas”. Com a implantação no Departamento de um novo currículo, em 2017, a possibilidade de empreender ações conjuntas tornou-se mais efetiva. Tais ações vão ao encontro do processo de reformulação das linhas de pesquisa do nosso Programa, processo esse que discutimos ao longo de 2020 e já estamos implementando em 2021 para começar em 2022.

Podemos observar no plano quinquenal, a relação orgânica estabelecida entre ambos: no “curso de graduação do CAC em seu novo formato, (...) [há] uma colaboração estreita entre os dois planos de formação, já que as pesquisas dos docentes do Departamento credenciados no Programa, irrigam em vários níveis o

processo formativo na graduação”. No momento, todos os professores efetivos do CAC trabalham no regime RDIDP e estão credenciados no PPGAC.

## **As novas linhas de pesquisa do PPGAC ECA USP para 2022**

A reformulação do Programa expande o termo Teatro e propõe uma única área de concentração, Artes Cênicas, que abriga cinco linhas de pesquisa. Segue a descrição de cada uma delas:

### **História e Teoria das Artes Cênicas no Brasil**

O objetivo é desenvolver pesquisas históricas e teóricas focadas exclusivamente no Brasil e abrangendo um arco temporal desde os tempos pré-históricos do país até a contemporaneidade. Mais do que pesquisas sobre história do teatro brasileiro, o que se busca aqui é incrementar a história e a teoria da teatralidade no Brasil. Os esforços investigativos buscam tanto o resgate histórico por meio de documentos, como a especulação teórica sobre cenas virtuais de manifestações cênico-performativas no país e sobre os contextos sociais e econômicos em que ocorreram. Evidentemente que, com essa abrangência, as disciplinas mobilizadas nas pesquisas transcendem a historiografia e incluem a etnografia, a sociologia, a antropologia e a musicologia, esta última pioneira no exame das formas originárias e populares de teatralidade no território brasileiro. A pesquisa histórica e teórica aqui implica, pois, em contextualizações amplas e questões metodológicas complexas.

### **Práticas, Processos e Meios nas Artes Cênicas**

O objetivo é desenvolver pesquisas sobre as práticas de criação cênica, focadas tanto nos processos antecedentes e constitutivos de espetáculos como nos meios específicos neles utilizados – dramaturgia, iluminação, cenário, figurino, música, atuação, encenação e técnicas audiovisuais. O escopo das pesquisas engloba também os processos e meios de registro, cartografia e reflexão crítica

gerados em cada criação examinada, assim como as perspectivas históricas a que remetem quanto aos gêneros e espécies de teatralidade nela implicados, incluindo-se as cinemáticas. De fato, as pesquisas aqui abrigadas incluem as práticas, os processos e meios reconhecíveis em todos os tempos e lugares, sempre com a preocupação de especificar-se os aspectos particulares examinados, bem como suas características singulares, buscando tanto conhecimentos práticos sobre as técnicas envolvidas como a apreensão teórica e estético-crítica sobre o contexto histórico em que transcorreram.

### **Teatralidades e Performatividades: Criação, Pensamento e Percursos**

O objetivo é desenvolver pesquisas teóricas e práticas sobre encenações e performances, integrando de maneira não hierárquica pensamento, modos de criação e técnicas. Abre-se à cena expandida e às práticas performativas, desde o palco até o espaço urbano, considerando ações e intervenções poéticas, políticas e culturais. Levando em conta o passado e as permanências coloniais, formas persistentes e renovadas de expressão indígena e afrodiaspórica, práticas dissidentes de corpos e territorialidades indisciplinadas. Opera experiências caracterizadas pela hibridização e experimentação de linguagens artísticas e tem como eixo a perspectiva relacional, de intersecção e diálogo entre distintas materialidades, visualidades, conceitos e procedimentos, de modo a garantir o trânsito contínuo entre suportes e meios e entre tecnologias e dispositivos.

### **Corporeidades, memórias e representações cênicas contemporâneas:**

O objetivo é enfocar a corporeidade como vetor dominante e compreender múltiplas relações nos planos ecológico, cultural, social e político. O corpo como eixo organizador envolve artes performativas contemporâneas, como dança, teatro, performance, música, circo, artes visuais, áudio visual e tecnologias digitais na intenção de estreitar relações transdisciplinares e transnacionais, intersectando territórios, campos artísticos, teoria e prática, arte e vida. Na perspectiva das poéticas corpóreo-vocais, vistas sobretudo pelos estudos anticoloniais, abarca práticas artísticas das representações cotidianas

e escritas corporais que constituem narrativas da subjetividade. As pesquisas, ao operar nesse limiar, examinam e desestabilizam as noções moderna e contemporânea de corpo.

### **Artes Cênicas e Educação:**

O objetivo é investigar as relações entre as artes cênicas e os processos educacionais, quer no âmbito da educação formal, quer na esfera da educação não formal. No primeiro caso dizem respeito a diferentes princípios, concepções e práticas que fundamentam processos de aprendizagem das artes da cena no âmbito da instituição escolar, em todos os níveis de ensino. No segundo caso miram para as Artes Cênicas no âmago de políticas de ação cultural e de ação artística, como as experiências estéticas propostas por grupos e coletivos artísticos e por setores como ONGs, movimentos sociais, centros culturais, associações, prisões, albergues, entre outros. Neste vasto leque de situações que suscitam a reflexão sobre o papel das artes da cena na formação de sujeitos contemporâneos, contemplam-se também pesquisas sobre a aprendizagem da leitura de cena e sobre a mediação artística entre a obra e o espectador de diferentes faixas etárias.

## **Considerações finais**

**Se a origem espúria, em tempos de ditadura, apesar da orientação democrática de seus primeiros dirigentes, prejudicou a imagem inicial da antiga Escola de Comunicações Culturais, hoje Escola de Comunicações e Artes, é certo que ela se acha integrada agora no melhor espírito universitário.**

**No campo específico das artes cênicas, não será tolo ufanismo reconhecer que a ECA, por ter incorporado também a Escola de Arte Dramática de São Paulo como instituto anexo, tornou-se o maior celeiro de valores artísticos e o centro irradiador de cultura teatral para o país. E sua ação se estende da área do desempenho à da montagem, da crítica e da dramaturgia ao teatro aplicado à educação, numa abrangência que procura cobrir os mais variados domínios.**

**Basta um exame dos títulos (*a saber: publicações de livros e artigos em artes cênicas*) para se ver que a pós-graduação em Artes Cênicas da ECA tem proporcionado verdadeiro mapeamento da atividade teatral no Brasil, além de aspectos fundamentais da História do Teatro no mundo e de questões teóricas relevantes, incluindo a pedagógica.**

**A leitura desses dados permite até conjecturar que o ensino do teatro, na ECA, está próximo da perfeição. Longe disso, todos têm consciência de seus problemas, a começar pela falta de uma verdadeira sala de espetáculos, instrumento obrigatório em qualquer escola que se preze. Locais improvisados servem de arremedo ao que deveriam ser condições técnicas satisfatórias, para o pleno aprendizado. Não se compreende que administrações sucessivas tenham empacado, até o momento, nessa exigência básica.**

**As outras deficiências dizem respeito à própria estrutura universitária, cada vez mais burocratizada e que não conseguiu resolver a incompatibilidade entre o ensino e a pesquisa e a pesada carga de reuniões, relatórios e papéis inúteis. Continuando a desagradável pressão que existe sobre o professor, não demorará muito para que ele emende a presença em colegiados e fique sem tempo para dar aulas, quanto mais para fazer pesquisas. E os baixos salários desestimulam a dedicação exclusiva.**

**Somadas as várias circunstâncias negativas, é quase um milagre que seja tão expressiva a produção da ECA no terreno das artes cênicas, da mesma forma que é milagrosa a sobrevivência da maioria dos assalariados no Brasil.**

O texto destacado em azul e negrito, que finaliza e retrata tão bem o conteúdo tratado nas linhas que o antecedem, faz parte de um texto escrito por Sábato Magaldi, em 1994, portanto há 27 anos, *Origens e atuais linhas de pesquisa – Artes Cênicas*, na revista *Estudos Avançados da USP*, v. 8, n. 22.

Muitos problemas citados por ele foram resolvidos; outros, perseveraram, mas o desempenho e o destaque do PPGAC USP continuam valendo. Fica o nosso desejo que em 2048 possa se dizer o mesmo.

## Referências bibliográficas

KOUDELA, I. D. Maria Alice Vergueiro: a acadêmica: Licenciatura no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. **Sala Preta**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 229-244, 2020. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v20i1p229-244. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/171538>. Acesso em: 16 out. 2021.

MAGALDI, Sábado. Origens e atuais linhas de pesquisa – Artes Cênicas. **Estudos Avançados da USP**, v. 8, n. 22, p. 499-502. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141994000300073>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/FqyRYrLGqG3GbrkrpjKVwrq/?lang=pt#>. Acesso em: 27 out 2021.

MARTINS, Maria Helena Pires. **ECA: retrato em branco e preto** (cinema e música). São Paulo, 1987. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

TAVARES, Abílio. **Uma escola em construção: primeiro curso, primeira turma** do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP: 1967-1970. São Paulo, 2013. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

## Fonte das imagens dos professores

**Figura 9** - Disponível em: <https://aplusobrasil.com.br/ate-o-dia-9-inscricoes-abertas-para-a-escola-de-arte-dramatica/>. Acesso em: 13 out. 2021.

**Figura 10** - Disponível em: <https://www.museudatv.com.br/biografia/clovis-garcia/>. Acesso em: 13 out. 2021.

**Figura 11** - Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa349659/miroel-silveira>. Acesso em: 13 out. 2021.

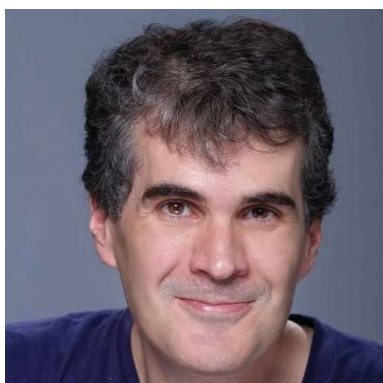
**Figura 12** - Disponível em: <https://www.usp.br/espacoaberto/?p=3020>. Acesso em: 13 out 2021

**Figura 13** - Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/JLFWtJ7Mc7q5rgqJqb65SBn/?lang=pt#>. Acesso em: 13 out. 2021.

**Figura 14** - Disponível em: <https://meucinediario.wordpress.com/2014/07/20/o-cinema-errante-de-fausto-fuser/>. Acesso em: 13 out. 2021.

**Figura 20** - Disponível em: <http://issocompensa.com/teatro/decio-de-almeida-prado>. Acesso em: 13 out. 2021.

**Figura 21** - Disponível em: <https://www.facebook.com/teatrodoosso/>. Acesso em: 13 out. 2021.



**Fausto Viana** é pesquisador de trajes de cena e professor de cenografia e indumentária na Escola de Comunicações e Artes da USP. É doutor em artes e em museologia e fez pós-doutorado em conservação de trajes e em moda. É autor dos livros O figurino teatral e as renovações do século XX; O traje de cena como documento; Para documentar a história da moda: de James Laver às blogueiras fashion; Os trajes da igreja católica – um breve manual de conservação têxtil e um dos organizadores dos livros Diário dos pesquisadores: traje de cena; Traje de cena, traje de folguedo; Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX; Roland Barthes e o traje de cena, dentre outros. E-mail: faustoviana@usp.br

**COORDENADORES E VICE-COORDENADORES DO PPGAC ECA USP**  
ENTRE 2010 e 2021

**Fausto Roberto Poço Viana**  
Sayonara Sousa Pereira

**Coordenador**  
Vice-coordenadora

**A partir de 12/11/2020**  
A partir de 12/11/2020

**Felisberto Sabino da Costa**  
Sayonara Sousa Pereira

**Coordenador**  
Vice-coordenadora

**12/11/2018 - 11/11/2020**  
12/11/2018 - 11/11/2020

**Felisberto Sabino da Costa**  
Sayonara Sousa Pereira

**Coordenador**  
Vice-coordenadora

**02/04/2018 - 11/11/2018**  
12/12/2017 - 11/11/2018

**Elisabeth Silva Lopes**  
Marcos Aurélio Bulhões Martins

**Coordenadora**  
Vice-coordenador

**12/11/2016 - 01/04/2018**  
23/02/2016 - 11/12/2017

**Elisabeth Silva Lopes**  
Sayonara Sousa Pereira

**Coordenadora**  
Vice-coordenadora

**12/11/2014 - 11/11/2016**  
12/11/2014 - 22/02/2016

**Elisabeth Silva Lopes**  
Sayonara Sousa Pereira  
Marcos Aurélio Bulhões Martins

**Coordenadora**  
Vice-coordenadora  
Vice-coordenador

**03/12/2013 - 11/11/2014**  
03/12/2013 - 11/11/2014  
11/12/2012 - 02/12/2013

**Flávio Augusto Desgranges de Carvalho**  
Marcos Aurélio Bulhões Martins

**Coordenador**  
Vice-coordenador

**11/11/2012 - 02/12/2013**  
11/11/2010 - 10/11/2012

**Luiz Fernando Ramos**  
Flávio Augusto Desgranges de Carvalho

**Coordenador**  
Vice-coordenador

**08/08/2010 - 10/11/2010**  
08/08/2010 - 10/11/2010